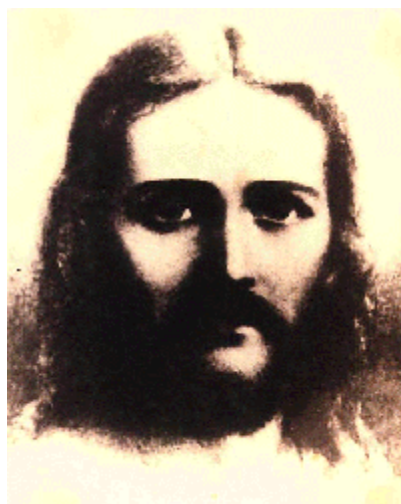


PREPARAÇÃO PARA A VIDA FELIZ NO MODELO ESPÍRITA



J. Piaget

**Luiz Guilherme Marques
(médium)**

“Se eu tivesse um filho, ensinar-lhe-ia, em primeiro lugar, que ele não é melhor do que ninguém.”

(Francisco Cândido Xavier)

“Meu Pai trabalha e Eu também trabalho.”

(Jesus Cristo)

“Desapego de tudo e apego a Deus.”

(irmã Tereza)

“O que distingue os Espíritos evoluídos dos medianos e primitivos é a compreensão que os primeiros têm de enxergar, como seus verdadeiros irmãos e irmãs, todos os seres animados e inanimados, para todos os efeitos.”

(um filósofo)

“Todo estudo é importante, desde que induza ao Amor Universal.”

(Montaigne)

“Sem humildade, desapego e simplicidade toda ideia de evolução intelecto-moral é ilusória.”

(um anônimo)

**Homenagem: a Esmeralda, que reencarnará como psicóloga,
que Jesus lhe abençoe os propósitos.**

ÍNDICE

Introdução

1 – Simplicidade

1.1 – Desapego dos bens e interesses materiais

1.1.1 – Sobrevivência

1.1.2 – Sucesso profissional

1.2 – Direito hereditário

2 – Estudo e trabalho

2.1 – Estudo

2.2 – Trabalho

3 – Religiosidade

3.1 – Estudo das principais obras espíritas

3.2 – Integração em um grupo de estudos espirituais

3.3 - Integração em um grupo de atividades espirituais

4 – Gratidão

4.1 – Gratidão a Deus

4.2 – Gratidão aos pais

4.3 – União entre irmãos

5 – Família

5.1 – Casamento

5.2 – Divórcio

5.3 – Novo casamento

5.4 – Promiscuidade sexual

6 – Amor Universal

INTRODUÇÃO

Este livro foi escrito para os pais, mães e filhos, como uma contribuição à tarefa dos primeiros em relação aos últimos, tanto quanto para estes últimos se conscientizarem do que devem esperar dos primeiros, a fim de se prepararem para uma encarnação em que consigam progredir intelectual e moralmente o máximo que puderem, ao mesmo tempo tendo condições de sobreviver no regime de competição que ainda vigora neste mundo de provas e expiações, que é a Terra.

Vemos, atualmente, tanto quanto chegamos a entrever quando ainda encarnado no planeta, que a forma como pais e mães procuram educar seus filhos não é a melhor possível, porque ou facilitam demais a vida deles, propiciando-lhes mordomias, que enfraquecem sua vontade e autodeterminação, ou, ao contrário, relegando-os ao abandono material, intelectual ou moral: são dois extremos nocivos, sendo que o caminho ideal não é sequer o do meio termo, mas sim o da educação evangelizada, ou seja, aquela em que todas as providências dos pais e mães em relação aos filhos obedeça ao modelo vivenciado por Jesus, que procuraremos mostrar aos prezados Leitores.

Vejamos, de início, algumas situações vividas pelo Divino Mestre, mostrando como é a educação ideal, aquela que bem prepara os filhos para a vida no mundo terreno:

1) *simplicidade*: Seu nascimento ocorreu dentro da maior singeleza, a fim de mostrar à humanidade que os valores materiais são passageiros e não devem ocupar nossa mente além do necessário para o cumprimento das tarefas que nos foram programadas para cada encarnação;

2) *estudo e trabalho*: passou Sua meninice, adolescência e juventude dedicadas ao trabalho com o pai, sendo aquela a forma de educação prevista para os seres do sexo masculino, significando que os pais e mães devem procurar educar seus filhos visando o trabalho, mais do que o estudo, pois o estudo representa uma simples preparação para a futura vida profissional, onde o ser encarnado tem de trabalhar para

sustentar a si próprio e à sua família, ao contrário do que acontece hoje, quando muitos querem apenas estudar, mas poucos querem trabalhar;

3) *religiosidade*: Jesus, aos doze anos de idade, foi visto no templo, conversando com os conhecedores da Lei Mosaica, o que significa que pretendeu deixar o exemplo da religiosidade, ou seja, o interesse em conhecer as Leis de Deus, dado esse que atualmente está muito pouco colocado em prática, pois a maioria das crianças, adolescentes e jovens não tem sequer um mínimo de religiosidade, colocando em primeiro lugar os múltiplos tipos de lazer;

4) *gratidão*: a deferência pelos pais e mães é um tema marcante, quando vemos Jesus em atitude de obediência à determinação da Sua Mãe de que transformasse água em vinho, por ocasião das “*bodas de Caná da Galileia*”. Trata-se de uma forma de gratidão, sem a qual a vida dos filhos promete apenas desastres morais, uma vez que quem não é agradecido ao próprio pai e à própria mãe não será grato a mais ninguém, pois aqueles são seus maiores benfeitores, por lhe terem dado a oportunidade da reencarnação;

5) *valorização da família*: baseada na união entre um homem e uma mulher, podem ser lembradas duas passagens: Seu comparecimento às já mencionadas “*bodas de Caná da Galileia*” e o esclarecimento à mulher samaritana quanto à promiscuidade sexual em que ela vivia;

6) *Amor Universal*: ao afirmar: “*Minha mãe e Meus irmãos são todos aqueles que obedecem à Vontade de Deus*” Jesus estava querendo nos ensinar que devemos expandir o coração, abarcando o maior número possível de pessoas, até, um dia, conseguirmos nos sentir como irmãos de todos os seres criados por Deus.

Estes temas serão abordados neste pequeno estudo, como dito, visando aconselhar pais e mães sobre como educarem seus filhos e, quanto a estes, como procederem no próprio aprendizado para, por sua vez, quando adultos, serem bons pais e boas mães, conforme o caso.

Que Deus, nosso Pai Celestial, e Jesus, nosso Divino Modelo, nos possibilitem mais este trabalho em favor dos nossos irmãos e irmãs encarnados.

1 – SIMPLICIDADE

Desde quando, há milhares de anos, surgiu para a humanidade terrena a noção de propriedade que a simplicidade passou a fazer parte das virtudes, uma vez que toda virtude só pode ser considerada como tal quando corresponde a um esforço consciente de superação dos instintos.

Sabemos que os instintos são como que uma “*inteligência irracional*”, que direciona os seres, a partir do Reino Animal, para a auto preservação, sendo úteis para essa finalidade, mas passam a representar um empecilho a partir de certo ponto da evolução: façamos uma comparação com um foguete que é lançado em direção ao espaço em que os módulos que o impulsionam vão sendo deixados para trás, desligando-se e sendo abandonados à medida que cumprem sua tarefa de levar a cápsula mais adiante.

Cumprida certa fase da evolução, determinados recursos assimilados pelo Espírito continuam fazendo parte do seu cabedal, mas passam a um segundo plano: assim, com a evolução, os instintos, apesar de serem ainda empregados em um sem número de tarefas, vão cedendo lugar à inteligência propriamente dita.

Em uma fase muito mais avançada, a intuição, que não é nada mais que a mediunidade, vai tomando o lugar da inteligência, esta última que é limitada, e a mediunidade, que é a abertura do Espírito para a compreensão e assimilação direta com o mundo espiritual, chega ao ponto de ligar-se diretamente a Deus: esta fase é a vivenciada por Jesus desde quando formou o planeta Terra, como Médiun de Deus.

Dito isto, voltemos ao tema simplicidade.

Como Governador da Terra, Jesus agiu dentro da maior simplicidade, porque sabe que Ele próprio é um mero átomo se comparado a outros Espíritos muito mais antigos e evoluídos que Ele próprio, sendo esses Espíritos Governadores de galáxias, sistemas, nebulosas, universos etc.

Dissemos isto tudo para mostrar por que devemos ser simples na nossa forma de viver, uma vez que nosso Modelo, que é Jesus, assim o ensinou.

O Divino Pastor nasceu em um ambiente de extrema simplicidade, não por acaso, mas para ensinar a modéstia, o desapego aos bens e interesses materiais, às vaidades e ao orgulho.

É preciso que os pais e mães aprendam a simplicidade, a fim de ensiná-la aos seus filhos, principalmente através do exemplo. De nada adiante discursar sobre a simplicidade e viver-se sem essa virtude.

Como alguém pode entender o que seja a simplicidade? – Basta verificar como Jesus viveu: não necessitou de berço especial para ser albergado quando bebê, ao contrário dos pais e mães terrenos, que, em sua maioria, começam por viciar a mente reencarnante com luxo e conforto exagerados, acreditando, com isso, demonstrar Amor aos seus filhos. Jesus também viveu em ambiente saudável, sóbrio e bem higienizado, mas sem nenhum excesso de conforto, pois, ao contrário do que a maioria dos pais e mães pensam, o excesso de facilidades amolece o caráter dos filhos, fazendo-os egoístas, orgulhosos e vaidosos.

Pensem no que seja razoável para a nossa moradia, nosso meio de transporte, nosso lazer, o estudo dos nossos filhos e tudo o mais de material que nos cerca: o bom senso nos mostrará se estamos vivendo com simplicidade ou não.

Para refletirmos sobre a simplicidade, analisemos dentro de nós mesmos, individualmente, uma lição do filósofo libanês Gibran Khalil Gibran, do seu livro intitulado “*O Profeta*” e pensem sobre como são as nossas moradias e o que representam para nós:

E, pois, um pedreiro aproximou-se e disse: Fala-nos das Casas. E ele respondeu, dizendo: Na vossa imaginação construí um abrigo na floresta antes de construídes uma casa dentro das muralhas da cidade. Pois assim como tendes vontade de regressar ao crepúsculo, também o

errante que existe em vós, sempre distante e solitário o tem. A vossa casa é o vosso corpo em ponto grande. Cresce ao sol e dorme na quietude da noite; e tem sonhos. A vossa casa não sonha? E ao sonhar não deixa a cidade e vai para os bosques e colinas? Pudesse eu juntar as vossas casas na minha mão e espalhá-las pelas florestas e pelos prados. Os vales seriam as vossas ruas, e os caminhos verdes as vossas avenidas, e procuraríeis uns pelos outros nas vinhas e traríeis nas vossas roupas a fragrância da terra. Mas ainda não chegou o momento dessas coisas acontecerem. Os vossos antepassados, com receio, fizeram-vos permanecer juntos. E esse receio perdurará mais algum tempo.

Mais algum tempo e as muralhas da vossa cidade separarão os vossos lares dos vossos campos. E dissei-me, povo de Orfalese, que tendes vós nessas casas? Que guardais vós a sete chaves? Tendes paz, a calma necessidade que revela o vosso poder? Tendes recordações nas abóbadas que assentam nos cumes do espírito? Tendes a beleza que conduz o coração das coisas modeladas em madeira e pedra à montanha sagrada? Dissei-me, tendes isto nas vossas casas? Ou só tendes conforto e o desejo do conforto, essa coisa que entra na vossa casa como hóspede e logo se transforma em dono e depois se apossa de tudo? Ah, e se transforma em domador, e com o chicote faz dos vossos maiores desejos meras marionetes. Embora as suas mãos sejam de seda, o seu coração é de ferro. Embala-vos até adormecerdes para ficar junto à vossa cama e escarnecer da dignidade da carne. E troça dos sentidos sensatos e torna-os frágeis navios. Na verdade, o desejo do conforto mata a paixão da alma e depois acompanha, sorrindo, o seu funeral. Mas vós, filhos do espaço que repousais na inquietude, não vos deixareis apanhar nesta ratoeira nem vos deixareis domar. A vossa casa não será uma âncora mas um mastro. Não será uma tênue película

que tapa uma ferida, mas uma pestana que guarda o olho. Não encolhereis as vossas asas para passardes pelas portas, nem curvareis as vossas cabeças para que não batam no teto, nem receareis respirar com medo de que as paredes se desmoronem.

Não vivereis em túmulos feitos pelos mortos para os vivos. E, embora magnificente e resplendorosa, a vossa casa, não reterá o vosso segredo nem abrigará a vossa aspiração. Pois aquilo que é ilimitado em vós habita a mansão do céu, cuja porta é a neblina matinal e cujas janelas são os cânticos e os silêncios da noite.

1.1 - DESAPEGO DOS BENS E INTERESSES MATERIAIS

Quando um Espírito já alcançou um determinado grau de evolução e se encontra desencarnado é fácil para ele entender que o interesse que lhe importa é sua própria evolução intelecto-moral, porque o único patrimônio verdadeiro é esse, que levamos dentro de nós para qualquer lugar aonde formos, sendo tudo o mais simplesmente ilusório, pois não depende de nós mesmos.

Todavia, quando o Espírito encarna, podemos dizer que perde cerca de noventa por cento da sua lucidez, pois o corpo físico funciona como se fosse um abajur, que reduz a luminosidade de uma lâmpada, a qual, sem ele, irradia luz em todas as direções, mas, acoplada nele, lança sua luminosidade apenas para baixo. Assim sendo, a tendência é o Espírito esquecer-se da sua meta principal, que é a própria evolução intelecto-moral, e apegar-se às múltiplas atividades e interesses da vida terrena, que se resumem à sobrevivência, reprodução etc.

Sócrates mesmo afirmava que o Espírito encarnado se equipara a uma pessoa embriagada, no que tinha razão, pois sua lucidez fica limitada.

Podemos dizer que, regra geral, apenas os médiuns muito desenvolvidos conseguem viver mais lucidamente, uma vez que mantêm contato com a realidade espiritual, sendo famosa a expressão de José Herculano Pires quanto a Chico Xavier, que classificou de homem “*inter existente*”, ou seja, alguém que vivia praticamente o tempo todo nas duas realidades: a material e a espiritual.

Sabendo de tudo isso, o que devemos fazer é, sem desprezarmos a realidade terrena, ter a exata noção de que ela é passageira e que tudo deve ser realizado em função da própria evolução intelecto-moral.

Na verdade, tanto faz, para um Espírito já despertado para essas noções, viver no mundo espiritual ou no mundo terreno, que seu foco será sempre a própria evolução, através do Amor a Deus e ao próximo como a si mesmo.

Assim é que Chico Xavier, perguntado se, em desencarnando, iria habitar em uma colônia espiritual luminosa, disse que preferia ir morar no umbral, onde procuraria fundar um Centro Espírita.

Dessa maneira pensam os Espíritos Superiores, para quem não importam pontos geográficos, mas sim o ideal de servir no Bem, o que fazem onde quer que estejam.

Assim também devemos aprender a pensar, sentir e agir: o Bem pode ser realizado em qualquer ponto do Universo e em quaisquer situações.

Mesmo encarnados, somos moralmente o que já adquirimos em termos evolutivos e, assim, cumpriremos nossos deveres terrenos tanto quanto cumpriremos nossos deveres no mundo espiritual, porque a Paz e a Felicidade estão dentro de nós: por isso Jesus disse: *“O Reino de Deus está dentro de vós.”*

Para concluir, podemos dizer que deve haver, de nossa parte, desapego não só dos bens e interesses materiais, mas também de qualquer outro bem existente no mundo espiritual que não possamos carregar dentro de nós: assim estaremos felizes e em paz em qualquer ponto do Universo. Assim estaremos preparados para a vida, seja no mundo terreno, seja no mundo espiritual.

1.1.1. – SOBREVIVÊNCIA

Ter o de que se alimentar, onde morar, um trabalho, meios de aperfeiçoar-se intelectualmente etc.: tudo isso faz parte da realidade dos Espíritos encarnados, pois, em caso contrário, o corpo físico não consegue manter-se.

O grande problema para o Espírito encarnado é saber até que ponto deve investir na aquisição e manutenção desses bens e interesses, porque aí é que muitos falham, normalmente acumulando mais do que o necessário para o cumprimento da sua meta reencarnatória.

Para cada Espírito está destinado um programa de realizações e, assim, o que é importante para um cumprir sua tarefa, para outro é supérfluo e para um terceiro insuficiente: não há uma medida única para todos.

Uns têm de ter uma riqueza à sua disposição para desempenhar tarefas na produção de utilidades para a vida das pessoas, outro tem de ter acesso fácil à Cultura para cumprir um trabalho na divulgação do Conhecimento e assim por diante.

“*Sobreviver*” é uma expressão que utilizamos aqui no sentido de conseguir manter-se em condições de cumprir seu programa de trabalho enquanto encarnado.

A consciência de cada um é que é o único juiz em condições de avaliar se está tudo na medida exata, sem excesso nem supérfluo.

A preparação para a vida no mundo terreno deve englobar a consideração sobre esses dados, conjugando-se o que se pretende realizar com os recursos necessários para tanto.

Jesus, por exemplo, precisou de poucos recursos materiais, pois Sua Missão era totalmente espiritual. Chico Xavier precisou de poucos recursos materiais, mas não podia dispensar aqueles relacionados com a produção dos seus livros mediúnicos e assim por diante.

1.1.2 – SUCESSO PROFISSIONAL

Esse dado também é relativo, dependendo da tarefa principal que alguém leva para a reencarnação. Assim, por exemplo, Chico Xavier nenhuma tarefa trouxe junto às profissões que exerceu, sendo elas apenas destinadas ao seu ganha-pão. Allan Kardec, ao contrário, tinha de preparar-se intelectualmente para, somente na fase da maturidade corporal, dedicar-se à Codificação.

Verifica-se que tudo depende do que cada um se propôs realizar quando estivesse no mundo material.

Atualmente há uma preocupação excessiva com o sucesso profissional, devido ao consumismo e à excessiva competitividade que se criou e vem infelicitando milhões de Espíritos encarnados, que, pegos, muitas vezes, de surpresa pela desencarnação, chegam aturdidos à realidade espiritual, ali verificando que sequer iniciaram o que lhes competia na seara do Bem, tão presos tinham ficado ao sucesso profissional, à garantia de um futuro tranquilo para sua família e outros interesses puramente terrenos.

O sucesso profissional é um valor puramente relativo, dependente do que cada um trouxe no seu programa de trabalho: assim, cada um consulte sua própria consciência e veja qual sua meta de vida, ou seja, o que tem de realizar na atual reencarnação.

1.2 – DIREITO HEREDITÁRIO

Ao invés de tecermos longas considerações sobre o assunto, ouçamos a “*Sua Voz*”, nome pelo qual Jesus se identificou no livro “*A Grande Síntese*”, por Ele ditado através do médium não espírita Pietro Ubaldi:

A DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA

Diante destas minhas concepções, vereis que absurdo representam vossas utopias de nivelamentos econômicos. A distribuição dos bens na terra não é, como acreditais, efeito das leis, instituições, sistemas, mas é consequência de um fato primordial indestrutível: o tipo individual e a linha de seu destino. Os equilíbrios da vida são feitos de desigualdades que, em vista das naturezas diversas, correspondem à justiça, mesmo que as posições sejam diferentes. É absurdo um nivelamento de unidades substancialmente desiguais. Ainda que imposto à força, a natureza dos indivíduos o destruiria, em pouco tempo. Só existe um comunismo substancial: o que une todos os fenômenos, vincula todas as ações, vos irmana a todos e vos arrasta dentro da mesma lei, sem possibilidade de isolamento, na mesma correnteza. Comunidade substancial de deveres, de trabalho, de responsabilidades, apesar das inevitáveis diferenças de nível, que exprimem as diferenças de tipos e de valores. Liames férreos que vos encadeiam a todos, igualmente, ainda que por vontade vossa sejam de rivalidades e de ódio, em lugar de serem de bondade e de amor.

Os princípios da vida são mais sábios que vossos sistemas mecânicos de nivelamento social; conseguem o equilíbrio por meio da desigualdade, porque não tendem à equiparação num tipo único, mas à diferenciação, para depois reorganizar os que se especializaram em organismos coletivos. A diferença de posições sociais é simplesmente divisão de trabalho para capacidades diferentes. Esta é tanto mais acentuada — portanto, as

posições são mais divergentes — quanto mais complexo e evoluído for o organismo social. Numa coletividade adiantada, cada indivíduo e cada classe permanece tranquilamente em seu lugar, sem coações, tal como as células e os órgãos num corpo animal. Essas inquietudes são características das sociedades inferiores em formação.

Não é lícito ignorar, na construção dos coletivismos humanos, que a natureza não constrói os homens por meio de máquina e que não se podem dividir as falanges humanas por tipos em série. Ao contrário, a natureza cria tipos complementares, reciprocamente necessários. As diferenças são feitas para se compreenderem e para se compensarem, unindo-se a fim de se completarem em seus pontos fracos e combinarem-se organicamente. Assim, por complementaridade e balanceamento de opostos, por via lógica e utilitária do menor esforço, a Lei guia irresistivelmente à fraternidade humana. O nivelamento poderá forjar um rebanho, jamais uma sociedade. O erro fundamental consiste em acreditar que todos os homens são iguais como valor e destino, em não se ter compreendido o mistério de sua personalidade e a finalidade da vida; permanecer no exterior, acreditando que só possa ter justiça na igualdade de superfície, ao passo que a vida alcança uma justiça mais complexa e profunda na desigualdade. O princípio da equiparação poderá ser um programa de enriquecimento, por meio da exploração executada pelas classes menos favorecidas e até mesmo, sabendo-se adaptar e moderar, um programa sadio de ascensão econômica. Mas, como princípio, é sempre um absurdo, pois não corresponde à realidade biológica. A igualdade, que não seja meramente exterior e forçada, é absurda num universo livre, em que não existem duas formas idênticas. Quando a evolução criou valores absolutamente diferentes e quando são diferentes os caminhos percorridos e os esforços executados,

constitui justiça que as posições sociais exprimam exatamente o valor e a natureza do ser.

Compreendi a essência da vida e vereis uma realidade mais profunda, onde tudo é sempre justo. Não confundais igualdade com justiça; não acrediteis que a vida queira atender a vossos nivelamentos exteriores, para realizar, na eternidade, seus justos equilíbrios. Tudo é justo, compensado, equilibrado há muito tempo. Considerais como melhores as altas posições sociais; vosso espírito de igualdade é muitas vezes inveja que deseja apoderar-se do bem-estar alheio. Mas compreendi que o equilíbrio de uma posição econômica e social é, como na física, tanto mais estável quanto mais baixo estiver, quanto mais próximo estiver do nível mínimo da sociedade em que se situa. É contra os cumes que as tempestades investem. Não invejeis esses grandes perigos de quedas maiores. Quanto mais se elevam uma posição social, mais insegura e vulnerável ela se torna, é difícil defendê-la; tende a cair mais facilmente e exige a presença de um valor intrínseco que a sustente com esforço contínuo.

Observai como a Lei, na sua tendência de reconduzir para o centro as posições extremas, já possui o princípio do nivelamento econômico. Trata-se da lei automática de nivelamento de todas as aristocracias, fato evidente na história. Como sempre, mesmo no mundo econômico e social, no âmago, age uma lei que, além das aparências, dirige o equilíbrio dos fenômenos. Há sempre uma justiça substancial da qual não se escapa: individual, exata, inviolável, automática, alcançada não sobrepondo-se à natureza das coisas, grandes capas de legalidade, mas com um equilíbrio espontâneo da Lei. Para além da injustiça de forma, há sempre uma justiça de substância na distribuição de alegrias humanas e nenhuma lei poderá determiná-la, senão a lei do próprio destino.

Não invejeis os ricos, porque essa riqueza pode ser uma prova, uma condenação, uma condição de ruína. Observai como, por uma lei psicológica, tudo o que foi ganho sem esforço, por isso mesmo é destinado à dispersão; não é apreciado, não é defendido, como o é aquilo que custou esforço. A hereditariedade da riqueza é uma fábrica de ineptos. É, na verdade, um processo de auto eliminação. Tudo o que é herdado, mesmo se protegido pelas leis, tende automaticamente à dissolução, decadência da riqueza que nenhuma barreira social ou legal jamais pôde impedir. Só as leis da vida estão sempre ativas e são constantes, embora trabalhando subterraneamente e em silêncio. Por isso, quebram qualquer defesa social que seja peso morto, superposição inerte, não movidos por impulso íntimo que faz viver e agir, em todos os instantes, para fins determinados. Enquanto isso, em derredor debruçam-se outros esfaimados, muito mais bem treinados para o trabalho, sem as ilusões sobre a adulação que a riqueza atrai, não paralisados pela educação mais refinada, que o desejo jamais saciado tornou astutos e ativos, impulsionados com todas as forças, pela necessidade, a conquista e, portanto, destinados a vencer na luta desigual.

Por isso, substituo o vosso conceito de propriedade, meramente jurídico e de superfície, pelo conceito mais profundo de propriedade substancial. Esta é a única que se fundamenta como direito no próprio destino. Se vos colocais na realidade dos fenômenos, que é sempre um devenir, vereis que não é possível possuir as coisas em sentido estático, mas apenas na trajetória de seu transformismo. Elas, como vós mesmos, constituem um devenir e esse contato duradouro, que se denomina posse, só é possível pela ação de uma força constante que mantenha vinculados os dois transformismos. Nesse oceano de dinamismos, a propriedade é, no máximo, um usufruto, que a morte ou qualquer reviravolta pode

sempre quebrar. Por isso, não é possível haver propriedade nem posse em sentido jurídico, mediante construção de defesas e barreiras legais, mas só se pode possuir a causa desse mecanismo de efeitos, isto é, o poder do domínio sobre as coisas. Este não é dado pelos reconhecimentos jurídicos exteriores, mas pela aquisição de qualidades, de merecimentos, de direitos inerentes à própria personalidade. Além de vossas formas sociais, o que as justifica e sobretudo as mantém vinculadas, é a ação constante desse impulso dado por uma capacidade intrínseca, preparada e fixada no destino, única base do direito. Com efeito, no justo equilíbrio da Lei, logo que cessa o impulso dessa causa, cessa o direito, rui o edifício dos efeitos e, apesar de todas as defesas, pulveriza-se a construção jurídica. Essa propriedade substancial é a única que corresponde a uma característica da personalidade, e está escrita no destino, como impulso enxertado no equilíbrio de suas forças. Só ela poderá resistir e manter-se, enquanto esse impulso resiste e se mantém.

O princípio hedonístico vos enclausura num estado de miopia psíquica, que vos faz acreditar em absurdos e na possibilidade de conseguir riquezas por atalhos que excluem o esforço do trabalho. Ora, olhando de frente as mais profundas leis do mundo econômico, encontrareis um princípio de equilíbrio que impõe uma relação férrea entre esforço e prazer. Assim, apesar de todas as tentativas de fraudar a lei, a verdadeira alegria só é prêmio do trabalho honesto. A riqueza traz consigo, como uma natureza própria, uma marca indelével das características com que foi gerada e querida. Estas a acompanharão sempre como um impulso, na sua trajetória, numa direção exata, que a sustentará e guiará em todo os passos como um ser vivo. Também ela é um feixe de impulsos causais que contêm seus efeitos inexoráveis, os quais, cedo ou tarde se manifestarão em

atos. Se a riqueza nasceu errada, traz sofrimentos; se nasceu bem, traz o bem.

Acreditais que a riqueza seja uma qualidade homogênea, igual em toda parte. Mister completar esse conceito econômico com outros fatores que sempre estão nele incluídos. Ela é uma força em movimento, que se manifestará na forma em que tenha sido definida no momento de sua gênese. Há diferença entre riqueza e riqueza. O lucro errado não trará vantagens, mas prejuízos. Há dinheiro que não pode dar prazer. Possuí-lo não é lucro, mas perda; não é riqueza, mas pobreza; foi substancialmente impregnado de qualidades negativas e é uma força de destruição. Seu vício de origem não se apaga e o levará à ruína, até que ele mesmo desapareça por esgotamento da causa. Pois o mal é negação, antes de tudo, nega a si mesmo até sua total autodemolição. Há um dinheiro maldito que só traz maldição a quem o possui: o dinheiro que Judas pagou o campo de sangue.

Esses meus pontos de vista interiores aclaram diferentemente todo o fenômeno econômico. Mostrando-vos realidades mais profundas, relegam ao absurdo vossos conceitos mais comuns neste campo, que aceitais por ignorardes as leis substanciais da vida. Assim, em vossa época tendes a ingenuidade de crer supérfluo atentar tanto para as sutilezas do modo de acumular riqueza, credes que qualquer meio vale. Dessa maneira, levemente, semeiam-se germes de destruição bem no centro dos próprios capitais. Falo nos termos de u'a moral científica, exata, utilitária e, portanto, necessária também ao ladrão. Este é tão ingênuo e pensa que o furto possa trazer utilidade. Ora, é pueril o esforço de fraudar a pobre lei humana, desde que não é possível alterar a íntima lei dos fenômenos que, misteriosa e poderosamente, vigia e ressurgue inata neles a qualquer momento. Pelos atalhos da usurpação só se chega ao resultado da reação. Alegrem-se os sedentos de justiça

que sofrem diante das injustiças humanas, há um equilíbrio profundo de que o mau tentará inutilmente escapar, embora triunfe momentaneamente. Mas tremei vós, a quem a injustiça de um instante deu razão, porque chorareis um dia, esmagados pelas consequências de vossas ações, que nenhum tempo poderá destruir e vos acompanharão por toda parte. Mesmo se não o sentis, o imponderável vos alcançará para golpear-vos. O dinheiro mal ganho é um prego envenenado que se cravará em vossas mãos. Nada rende tanto quanto a exploração do sangue humano, o mundo está cheio do dinheiro de Judas, gordo de traições, verdadeiro esterco do diabo, que vos sufocará, fazendo a Terra afundar sob vossos pés. É contra esse dinheiro que se levanta a maldição de Deus, não contra o dinheiro que é justa recompensa do trabalho.

2 – ESTUDO E TRABALHO

Para facilitar o entendimento vamos fazer uma comparação: um trabalhador braçal ou um atleta precisam de grande e qualificada quantidade de alimentos para bem desenvolver suas atividades, inclusive, sem risco de obesidade. Todavia, se uma pessoa sedentária fizer uso desses alimentos, ficará obesa, certamente.

Assim ocorre quanto ao estudo e o trabalho, que têm de ser pensados conjugadamente, e não isoladamente, como acontece hoje em dia, em que muitas pessoas se “empanturram” de informações sem nenhuma utilidade para si e para os outros.

Quando Emmanuel disse: *“Com uma semana de Evangelho qualquer pessoa já pode realizar muito em favor dos semelhantes”* estava enunciando uma grande verdade, ou seja, todo conhecimento na área do Evangelho deve ser convertido em ações no Bem.

Da mesma forma quanto a qualquer conhecimento: além de servir para nós próprios, deve ter alguma utilidade para as pessoas que nos cercam. Em caso contrário, seremos como o glutão, que engorda à custa do excesso de alimentos.

O filósofo inglês Francis Bacon ensinava que tudo deve ter uma utilidade prática na vida das pessoas e, *“a contrario sensu”*, a cultura inútil deve ser dispensada.

O estudo deve viver em função do trabalho. Todavia, hoje em dia a maioria das pessoas procura o Conhecimento como quem acumula dinheiro em uma conta bancária, egoisticamente, a fim de utilizar as *“moedas do Conhecimento”* na disputa com as outras pessoas, a fim de vencê-las e ocupar um espaço o maior possível, como se alguém pudesse passar além dos limites traçados por Deus, através das Suas Leis Perfeitas e Justas.

O Conhecimento é uma riqueza, tanto quanto a saúde, o dinheiro, a beleza e outras tantas, mas tem de ser empregado com utilidade para merecer ser multiplicado por Deus, dentro de um automatismo, que nossa própria consciência regula.

Pelo fato de praticar a “*usura*” no setor do Conhecimento, muita gente adoece o próprio cérebro, passando a ser vítima de estranhas doenças, que inutilizam temporariamente o próprio cabedal de informações que o Espírito egoísta acumulou só para si.

Pensem nisso e orientemo-nos segundo essa compreensão, ao mesmo tempo ensinando essa verdade aos nossos filhos, que a repassarão às gerações futuras.

Temos dito que mais importante que estudar é trabalhar, querendo significar que todo conhecimento só é importante se tem utilidade real para nosso trabalho em favor da coletividade: aí uma das verdades que Jesus, de forma implícita, afirmou há dois mil anos.

2.1 – ESTUDO

No século XII surgiram as primeiras universidades na Europa, todas focadas no ensino religioso cristão, com as deformações impostas pelos interesses mundanos.

Posteriormente, principalmente por influência do Renascimento, que ocasionou o Iluminismo e este a Revolução Francesa, a qual deu chances ao advento da Terceira Revelação (o Espiritismo), de um lado, e, de outro lado, o materialismo, o estudo passou a primar pelo racionalismo.

Todavia, já no século XVI, Montaigne afirmava a pobreza da razão, sendo que a intuição é que é a grande ferramenta humana para a aquisição do Conhecimento, que vem sempre do mundo espiritual. Aliás, afirmava isso com base em Sócrates, que três séculos antes da encarnação de Jesus, dizia que tudo que sabia de mais importante lhe era revelado pelos seus Orientadores Espirituais.

Sócrates, na verdade, é um dos mais eminentes discípulos de Jesus, tendo encarnado para preparar o terreno, junto com outros missionários, para a humanidade estar em condições de entender a Mensagem de Jesus.

Portanto, quanto falarmos em estudo, vejamos o tema com “*olhos de ver*”, ou seja, não de forma egoísta, mas sim idealista, colaboracionista, fraterna, democrática, impregnada do Amor Universal.

As escolas terrenas ainda visam ensinar cada aluno a ser versado em determinadas informações que visam a dar-lhe uma fonte de renda a mais alta possível. Mas erram nessa forma de encarar o estudo, pois os resultados têm sido, em grande parte, danosos, jogando no mercado de trabalho homens e mulheres egoístas, quando não corruptos, degenerados e altamente nocivos à coletividade.

Revejamos a forma como estudamos e como ensinamos, pelo exemplo, nossos filhos e filhas a estudarem.

2.2 – TRABALHO

Trabalho é tudo que é realizado no Bem, seja através de ações, ou de sentimentos ou pensamentos. Perante a nossa própria consciência esse critério é o adotado.

Todavia, no mundo terreno, só é considerado o que se transforma em dinheiro, assim fazendo com que as pessoas se inclinem ao mercenarismo, ou seja, deixem de fazer qualquer coisa por idealismo e visem precipuamente se enriquecer.

Mas, pior do quem trabalha egoisticamente, é quem visa lucros sem trabalho, pois deixa de exercitar um dom divino, que é a própria inteligência, que se enferruja e provoca a Lei de Causa e Efeito, que lhe cobrará, numa época futura, o que não realizou na encarnação atual.

Sem trabalhar não se admite, perante as Leis Divinas, nenhum rendimento, pois a renda deve ser o resultado do esforço pelo Bem de todos.

Também é de se considerar que só deve ser considerado trabalho a atividade lícita, pois a ilicitude desvirtua o esforço despendido.

Muitas reflexões devem ser feitas a este respeito, pois, em caso contrário, o que seria um Bem se torna um Mal.

**Jesus disse: “*Eu trabalho e Meu Pai também trabalha.*”
Pensemos no alcance dessa Lição.**

3 – RELIGIOSIDADE

A alegria de um bom pai é ver a união dos seus filhos: assim acontece em relação a Deus, Pai de Infinito Amor, conforme se depreende da parábola do mordomo infiel, o qual, mesmo sendo traído na sua confiança pelo servidor desleal, felicitou-o pela caridade que teve para com os vassalos.

Essa é a religiosidade que Deus quer ver realizada por todos os Seus filhos: a do Amor ao próximo. Todavia, Deus não considera como Seus filhos apenas aqueles que transitam na faixa da humanidade, mas também os que atingiram a angelitude e outros níveis mais elevados ainda, bem como os que estão nas faixas inferiores à da humanidade, que são os animais, os vegetais e os minerais e até aqueles que se encontram em estágio inferior a esses últimos: Ele é o Criador de tudo o que existe, portanto, Pai de toda a Criação.

Não ficará satisfeito vendo seres humanos agirem friamente uns em relação aos outros, sem caridade e união, bem como vendo seres humanos dizimando espécies animais e vegetais, na fúria pela conquista das riquezas, como vem acontecendo, por exemplo, na Amazônia, assim como não estará satisfeito com a alteração irresponsável do equilíbrio ecológico, aí incluída a poluição dos cursos d'água e dos oceanos e assim por diante.

Não se trata de fantasia de sonhador o que estamos dizendo, pois os indianos em geral respeitam os seres da Natureza como irmãos e irmãs, que o são verdadeiramente. Mas não precisamos ir à Cultura indiana: vejamos o exemplo de Francisco de Assis, com sua consideração sincera ao irmão Sol, à irmã Lua, ao irmão lobo etc.

Essa a religiosidade que devemos assimilar e praticar: a religiosidade prática, como Jesus vivenciou e exemplificou. Por isso Ele não fundou religião alguma, mas ensinou o Amor a Deus sobre todas as coisas e a toda a Criação.

De pouca valia é querer reverenciar a Deus e não praticar o Amor Universal: repetimos, a parábola do mordomo infiel afirma isso claramente.

Refletamos e comecemos a mudar nossos pontos de vista sobre a religiosidade.

Por isso é que muitos ateus são mais evoluídos que a maioria dos que se dizem crentes em Deus: porque Amam o próximo, representado esse Amor nas atitudes do dia a dia.

Creiamos em Deus, agradeçamos-Lhe a Paternidade, mas Amemos a Criação toda, dentro da nossa capacidade, através de pensamentos, sentimentos e ações no Bem.

3.1 - ESTUDO DAS PRINCIPAIS OBRAS ESPÍRITAS

Não iremos dizer que o Evangelho está acima das obras da Codificação Espírita, porque, dentre elas está “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, mas a verdade é que ninguém melhor do que Jesus para ensinar as Leis de Deus, pois que Ele é o Divino Governador Planetário. Todavia, as obras da Codificação Espírita representam um conjunto importantíssimo de informações sobre as Leis de Deus, que deve, não ser simplesmente lida, mas estudada metodicamente, tal como fazemos para nos tornarmos profissionais em uma determinada área de trabalho. A diferença é que, em um caso, simplesmente nos preparamos para o ganha pão, enquanto que no outro, muito mais importante, aprendemos as Grandes Leis que regem o Universo, dentro do qual nos incluímos.

Depois de conhecer as obras assinadas por Allan Kardec, que foi um missionário escolhido por Jesus para reunir as informações veiculadas pelos Espíritos Superiores, no século XIX, temos pela frente outras obras importantes para estudar, dentre as quais as de Léon Denis, Emmanuel, Bezerra de Menezes, Joanna de Ângelis e outros.

Dentre esses livros incluímos “A Grande Síntese”, que Emmanuel, através da psicografia de Chico Xavier, afirma ser de autoria de Jesus. Vejamos o que disse o Mentor:

“Quando todos os valores da civilização do Ocidente desfalecem numa decadência dolorosa, é justo que saudemos uma luz como esta, que se desprende da grande voz silenciosa de A GRANDE SÍNTESE.

A palavra de Cristo projeta nesta hora Suas irradiações energéticas e suaves, movimentando todo um exército poderoso de mensageiros Seus, dentro da oficina da evolução universal.

Aqui, fala a Sua Voz divina e doce, austera e compassiva. No aparelhamento destas teses, que muitas vezes transcendem o idealismo contemporâneo, há o reflexo soberano da sua magnanimidade, da sua

misericórdia e da sua sabedoria. Todos os departamentos da atividade humana são lembrados na sua exposição de inconcebível maravilha!

A GRANDE SÍNTESE é o Evangelho da Ciência, renovando todas as capacidades da religião e da filosofia, reunindo-as à revelação espiritual e restaurando o messianismo do Cristo, em todos os institutos da evolução terrestre.

Curvemo-nos diante da misericórdia do Mestre e agradeçamos de coração genuflexo a sua bondade. Acerquemo-nos deste altar da esperança e da sabedoria, onde a ciência e a fé se irmanam para Deus.”

O fato do médium dessa obra, Pietro Ubaldi, não ter-se filiado à Doutrina Espírita serviu de pretexto para muitos espíritas rejeitarem-na, mas, realmente, Jesus não é espírita, nem católico, nem budista e Seu médium igualmente: eles são universalistas. Entenda-se o porquê de Pietro Ubaldi não ter querido se filiar a qualquer corrente religiosa ou filosófica: simplesmente não podia ligar sua colaboração aos estreitos limites de uma “*coloração partidária*” em detrimento das demais. Todavia, “*A Grande Síntese*” é uma obra que serve aos espíritas, aos católicos, aos budistas etc.

Rejeitar as próprias Palavras de Jesus, ditadas no século XX, é fazer o mesmo que os Seus contemporâneos fizeram quanto a Ele, não O reconhecendo como o Messias, e preferindo as palavras de Moisés, o qual era mero emissário do Divino Governador da Terra, que é Jesus.

Há muito ainda de saudosismo, misoneísmo, mentalidade estagnante, espírito retrógrado, para não dizer má fé, de muitos de nós, que pretendemos ser “*mais realistas que o Rei*”, que é Jesus, O qual não porta, todavia, nenhuma coroa, que não seja a das Virtudes num grau tão elevado que sequer podemos imaginar.

Estudemos, mas não para humilhar nossos irmãos e irmãs com o número de obras que compulsamos, mas sim para compreender que todas as grandes obras que vertem do

mundo espiritual ensinam apenas uma única Verdade: que é o Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Fora disso, não há outra coisa senão divagações e muita vaidade intelectual.

O estudo que não nos torna humildes, desapegados e simples é mera fantasia, que se esgarça como uma nuvem tênue se deforma, dilui e desaparece ao sopro do vento da Vida, que faz tudo que é ilusório perecer.

3.2 - INTEGRAÇÃO EM UM GRUPO DE ESTUDOS ESPIRITUAIS

Com a propagação da Doutrina Espírita, depois de um século e meio da Codificação Kardequiana, aconteceram dois fenômenos aparentemente divergentes, mas, na verdade, perfeitamente lógicos e previsíveis: de um lado, o elitismo, tão temido por Chico Xavier, que vem minando muitos Centros Espíritas, para não dizermos a maioria, os quais passaram a repetir o farisaísmo dos que se diziam seguidores de Moisés, da época em que Jesus esteve encarnado, e a mentalidade exclusivista do Cristianismo nas suas feições católica e protestante, que gerou guerras, perseguições e distorções que todos conhecem; e, de outro lado, a formação de grupos extra oficiais, informais, que se reúnem nas residências de espiritualistas bem intencionados, sendo isso o que o próprio Chico Xavier fez a partir de certa fase de sua vivência espírita, desvinculando-se de toda e qualquer entidade formal.

Se, por um lado, é importante a atuação das primeiras, essa medalha tem um reverso, que são seus desvios, os quais prejudicam a prevalência da Verdade, tal como pretende a Espiritualidade Superior, cujo único compromisso é com Deus e com Jesus e nunca com diretorias que se elegem à moda das eleições para os cargos políticos, onde até inimizades surgem por conta das vaidade pessoais, regimentos internos que imitam as entidades jurídicas comuns, nem sempre propiciadores da expansão das atividades necessárias, que ficam cerceadas por normas interpretadas como se fossem regras dos tribunais terrenos e assim por diante. Como alertado inúmeras vezes pela Espiritualidade Superior, o Movimento Espírita está em crise, graças à vaidade de alguns, à disputa com outras correntes religiosas e filosóficas e o esquecimento de que Jesus lavou os pés dos apóstolos para nos ensinar a fazer o mesmo.

A iniciativa tomada por Chico Xavier não é casual e significa um alerta para os dirigentes encarnados das instituições constituídas formalmente.

Não estamos aconselhando a desunião, pois, se assim o fizéssemos, estaríamos derrapando da obsessão, mas pretendemos alertar para o respeito mútuo e consideremos como único Guia Jesus, acima até de Allan Kardec, que é Seu discípulo e nunca pretendeu ser tido como fundador de qualquer coisa que fosse, como muitos equivocadamente o consideram.

Allan Kardec se colocou na posição de humildade perante Deus, tal qual Maria, Mãe de Jesus, conforme se pode ver pelo teor da sua prece, que transcrevemos abaixo para conhecimento de quem ainda não sabia da sua humildade, pois, na verdade, não foi escolhido por ser um intelectual, mas por ser humilde, desapegado e simples:

“Senhor! Pois que te dignaste lançar os olhos sobre mim para cumprimento dos teus desígnios, faça-se a tua vontade! Está nas tuas mãos a minha vida; dispõe do teu servo. Reconheço a minha fraqueza diante de tão grande tarefa; a minha boa vontade não desfalecerá, as forças, porém, talvez me traiam. Supre a minha deficiência; dá-me as forças físicas e morais que me forem necessárias. Ampara-me nos momentos difíceis e, com teu auxílio e dos teus celestes mensageiros, tudo envidarei para corresponder os teus desígnios”.

Quanto aos grupos de estudo é importante que sejam franqueados a todos, sem exceção, nunca seguindo os padrões das escolas do mundo, onde os alunos são aprovados ou reprovados, recebem certificados e aprendem a ser orgulhosos de saber o que, na verdade, é simplesmente resumível na humildade, desapego e simplicidade.

Estudar para ser mais orgulhoso, egoísta e vaidoso é um contrassenso, pois todo conhecimento deve ser mero caminho para a espiritualização.

3.3 - INTEGRAÇÃO EM UM GRUPO DE ATIVIDADES ESPIRITUAIS

Se é verdade que Bezerra de Menezes sempre se apresenta como um Espírito espírita, isso não significa que os Espíritos espíritas não se façam presentes nas atividades mediúnicas dos Centros de Umbanda, de Xamanismo e outras correntes religiosas ou filosóficas.

A prática da Caridade anônima é que diferencia os Espíritos evoluídos dos medianos e dos primitivos.

“Sempre que dois ou mais estiverem reunidos em Meu Nome, Eu estarei entre eles.”: assim afirmou Jesus. Não pretendia dizer que Sua presença só aconteceria se se pronunciasse literalmente Seu Nome, mas sim que estará presente sempre que o objetivo seja o Bem. Entendamos as Lições de Jesus com *“olhos de ver”* e *“ouvidos de ouvir”*.

Jesus é o Divino Governador da Terra e não o fundador de uma corrente religiosa, como o fizeram Maomé e outros discípulos que Ele enviou e que, nem sempre, cumpriram a contento suas respectivas missões, sabendo-se, por exemplo, que Maomé tinha a incumbência de divulgar as Lições de Jesus entre os árabes e não criou uma outra corrente, como aconteceu.

É essencial para nosso progresso espiritual integrarmos-nos em grupos, pois *“uma andorinha só não faz verão”*, mesmo que o grupo seja composto por um somente encarnado e um desencarnado, quando não seja possível aumentar esse número, pois, na pior das hipóteses, aí já serão dois elementos. Não importa o número, como não são indispensáveis regimentos internos, estatutos e outras regras terrenas, mas sim o coração cheio de Amor Universal.

Quem é médium tem de exercitar sua faculdade na prática da Caridade, de preferência, anônima e quem não é explicitamente médium deve colaborar nas atividades caritativas conforme seus dons pessoais.

O que a consciência de cada um cobrará cedo ou tarde é se houver omissão em atuar no exercício do Bem. Atentemos para isto.

4 – GRATIDÃO

Se formos analisar, em profundidade, a questão da gratidão, levando em conta a interdependência dos seres, de que fala Montaigne (vide seu livro intitulado “*A Interdependência dos Seres*”, publicado em luizguilhermemarques.com.br e na Biblioteca Virtual Espírita) verificaremos por que Jesus aconselhou: “*Se alguém quiser te tomar a túnica, cede-lhe também a capa; se quiser obrigar-te a dar mil passos, vai com ele mais dois mil; dá a quem te pede e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes.*” Ele também disse: “*Se alguém te bater numa face, dá-lhe também a outra.*”

Somos o resultado do esforço que empreendemos no nosso auto aperfeiçoamento, mas contamos com a colaboração propositalmente boa, propositalmente má ou indiferente de todos os demais seres animados ou inanimados.

A ausência de um só deles representa a falta de um estímulo para o nosso desenvolvimento e vice-versa.

Quando pensamos em uma pessoa trocamos energia positiva ou negativa com ele, através da irradiação mental, o mesmo acontecendo se a vemos ou convivemos com ela. Assim também acontece quanto a todos os demais seres, pois todos irradiam energia e recebem energia psíquica. Isso sem contar as irradiações que se projetam no Universo, em todas as direções, que nos alimentam no Bem ou no Mal, independente da distância. Não iremos além, pois poderíamos adentrar o campo das impregnações fluídicas, que acompanham tudo que existe e que nunca se apaga, mas apenas pode ser sobreposta por outras energias impregnadas mais recentemente.

Tenhamos em conta que a irradiação de cada ser criado por Deus é uma verdadeira potência, que não é visível aos olhos materiais, mas produz efeitos no Universo.

Isto tudo explicado, vejamos o quanto devemos agradecer a cada ser pela troca de energia que nos mantém a todos

interligados, sustentados, em última instância, por Deus, cujo Pensamento mantém vivos os seres.

Se Deus parasse de Pensar, por um segundo, na Criação, ela simplesmente desapareceria: entendamos isso.

Agradecer a cada um dos nossos irmãos e irmãs, ou sejam, as demais criaturas é sinal de compreensão da nossa interligação absoluta.

Só temos a alternativa de escolher o tipo de ligação que preferimos: a do Amor ou a do ódio, a do Bem ou a do Mal, a feliz ou a sofredora.

Por isso, devemos orar pelos que chamamos de inimigos e bendizer os que nos maltratam e caluniam, pois eles também nos instigam ao progresso, apontando os defeitos morais que ainda temos e que precisam ser transformados em virtudes, pois os amigos nos perdoam as falhas morais.

Pode parecer ingenuidade a gratidão a tudo que existe, mas faz parte da Sabedoria Oriental e que nós, oriundos da civilização europeia, não aprendemos ainda a valorizar.

Agradeçamos, do fundo da nossa alma, a tudo e a todos, em pensamento e com palavras e ações.

4.1 - GRATIDÃO A DEUS

Vimos pelos milênios afora praticando a religiosidade puramente exterior, através da qual o contato com Deus (ou deuses) era feito à base de pedidos de favorecimento quanto aos bens e interesses puramente materiais. Na verdade, apenas com Jesus passamos a conhecer a forma de nos dirigirmos ao Pai Criador para agradecer-Lhe todas as benesses, inclusive pela vida que nos deu.

Agradecer a Deus é o primeiro dever que nos compete, tanto que Jesus, no “*Pai Nosso*”, que Ele nos ensinou a rezar, começou pela expressão: “*Santificado seja o Vosso Nome*”.

Sempre devemos pensar em Deus com gratidão, porque isso representa um exercício de Amor a Quem nos criou, proporcionando-nos todas as oportunidades de felicidade e realizações construtivas.

Mesmo que não expressemos sempre nossa gratidão a Deus em palavras, nosso pensamento deve ir em direção ao Pai, com toda a força que conseguirmos reunir, a fim de manifestar-Lhe a gratidão que sentimos pelo fato de sermos Suas criaturas, Seus filhos ou filhas.

Se é verdade que Deus considera mais importante que Seus filhos e filhas tenham Amor uns aos outros, pois não é ciuimento, uma vez que é Perfeito, sabe que quem já alcançou o patamar elevado de Amá-l’O, como Jesus, muito mais pode realizar em favor dos demais seres.

Pode parecer um paradoxo, mas a verdade é que quem mais Ama a Deus mais condições tem de Amar os demais seres, pois o Amor a Deus é apanágio dos Espíritos muito elevados.

4.2 - GRATIDÃO AOS PAIS

Uma das virtudes mais importantes no ser humano é a gratidão, pois é consequência da superação do egoísmo, este que se constitui no defeito moral mais difícil de ser transmutado em desapego.

Devemos a vida física aos nossos pais, mas costumamos encarar esse fato como irrelevante, corriqueiro, banal.

Quando eles assumiram perante a Espiritualidade Superior o encargo de nos dar a vida física e cuidar de nós por toda a encarnação, demonstraram sua intenção de nos fazer o Bem sempre, incondicionalmente, acima de qualquer condição ou circunstância.

Por que não levamos em conta as benesses que eles nos propiciaram a partir desse início até o que representou cada renúncia, cada gesto de Amor, cada investimento em nosso favor?

Costumamos nos acostumar com o Amor que eles nos dedicam como se ao dever que eles tem de nos dar isso tudo não nos competisse o dever de retribuir-lhes cada gesto com a solicitude e o reconhecimento.

Se falharmos nesse ponto, teremos contra nós ou nossos futuros filhos, que nos crucificarão com a ingratidão, seguindo nosso mau exemplo, ou estaremos condenados, pela própria consciência, por exemplo, a termos pais descaridosos em época futura.

Quão doce é para os pais e mães receberem a gratidão e o carinho constante dos seus filhos e filhas como para estes últimos dedicarem esses sentimentos e atitudes a eles, numa troca incessante de Amor, que revitaliza a todos dentro da luta diária da encarnação.

O Amor dá felicidade e paz interior: assim, sejamos os primeiros a viver o clima constante de gratidão aos nossos pais e mães, independente deles serem conforme idealizamos ou apresentarem defeitos morais que nos desagradam, uma vez que, bons ou maus, eles nos proporcionaram a oportunidade maravilhosa da reencarnação!

Jesus demonstrou gratidão à Sua Mãe, fazendo questão de fixar esse ensinamento através do ato de obedecer à ordem que o coração materno Lhe deu de transformar água em vinho nas “*bodas de Caná da Galileia*”.

4.3 - UNIÃO ENTRE IRMÃOS

Devido ao atraso moral da humanidade terrena, a tendência é os irmãos não se Amaram o quanto deviam, pois guerreiam entre si o que guerrearão na sociedade, uma vez que são egoístas.

Os desentendimentos sérios entre irmãos representam uma das piores condutas que um ser humano pode se permitir, pois lhe reflete a interioridade moral.

Quando não renunciam às benesses uns em favor dos outros, disputando migalhas, pois que tudo que é material representa migalhas, mancham a consciência com a lama do egoísmo.

Jesus, que é sempre o Modelo que utilizamos na nossa exposição, nunca disputou com Seus irmãos, mas sim respeitou a liberdade que tinham de considerarem que Ele *“tinha perdido o espírito”*, ou seja, era um sonhador alienado.

Nunca demonstrou qualquer despreço a eles, mesmo quando apresentou a proposta de que nos integrássemos na Grande Família Universal ao dizer: *“Minha mãe e Meus irmãos são todos aqueles que seguem as Leis de Deus.”*, pois sabemos que tencionava apenas incentivar a todos para evoluírem, cumprindo as Leis Divinas, que Ele resumiu no Amor a Deus e ao próximo.

5 – FAMÍLIA

A família é a primeira escola do Espírito reencarnante, tanto no sentido intelectual quanto no sentido moral. Considerando a interdependência dos seres ali, naquele conglomerado humano, começam as primeiras induções ao desenvolvimento da inteligência como também da espiritualidade, mesmo quando sejam maus os exemplos dados pelos genitores e demais membros da equipe familiar, pois o Mal induz ao Bem os que já estão evoluídos e, a longo prazo, faz os maus reconhecerem que somente o Bem compensa.

Não é por acaso que Deus idealizou a família como célula matriz da evolução dos Espíritos durante suas encarnações: o contato estreito e cotidiano faz com que cada um aprenda e ensine, numa troca ininterrupta, que proporciona o progresso de todos tanto na inteligência quanto na moralidade.

Devemos sempre agradecer a Deus o fato de termos uma família e ela é sempre impulsionadora da nossa evolução.

Jesus teve pai e Mãe, naturalmente, mas teve também irmãos, estes últimos que não O compreendiam e, pelo contrário, eram-Lhe avessos, mas assim foi programado para nos ensinar que o instituto da família é sagrado e deve ser prestigiado sempre.

Independente do nosso encaminhamento gradativo rumo à integração consciente na Grande Família Universal, devemos sempre prezar nossa família consanguínea ou equivalente, pois também faz parte da Grande Família Universal.

Quem não aprende a respeitar as diferenças dentro de casa não está preparado para os grandes cometimentos no Bem fora de casa: entendamos isso e façamos o Bem dentro e fora de casa!

5.1 – CASAMENTO

Jesus prestigiou o instituto do casamento, tanto que determinou que constasse no registro de Sua passagem pela Terra a presença na celebração de um matrimônio, onde compareceu alegremente, com Sua Mãe e os discípulos, ali contribuindo para a maior alegria de todos, ao transformar água em vinho.

Quando duas pessoas se unem, com ou sem a formalidade documental exigida pela legislação terrena, mas com o desejo sincero de serem fieis uma à outra, estão iniciando uma família, que, se possível, deve estender-se à geração ou adoção de filhos, pois o Amor deve aumentar sua área de atuação, como as ondas concêntricas que se propagam na superfície lisa de um lago quando se lhe lança um objeto sólido.

O casamento deve ser a exteriorização do Amor e nunca o atendimento aos interesses materiais.

Para que consiga subsistir e gerar felicidade deve se embasar em três afinidades: a intelectual, a espiritual e a sexual, sendo tudo resumível no desejo sincero de fazer o outro feliz e lutar por isso a cada momento.

Dois egoístas nunca serão felizes juntos e um egoísta não pensará em propiciar felicidade ao seu companheiro ou companheira.

Um casamento é feliz quando ambos os companheiros renunciam em favor da felicidade e realizações do outro e é infeliz quando pelo um dos dois coloca em primeiro lugar seus próprios interesses egoísticos.

Allan Kardec e Amélie-Gabrielle Boudet formaram um casal feliz, pois ambos visavam o bem-estar um do outro e ambos trabalharam no Bem. Assim, não basta um viver em função da felicidade do outro, mas ambos devem viver em função da realização do Amor Universal. Entendamos esta verdade e a pratiquemos, pois o “*egoísmo a dois*” é tão infelicitador quanto o egoísmo individual.

Um requisito imprescindível no casamento é a fidelidade, o que não significa não Amar as demais pessoas, pois quanto

mais Amor se tiver a elas, mais se consolida o casamento. Mas essa fidelidade só se garante se existe entre os companheiros a conjugação das mencionadas três afinidades: a espiritual, a intelectual e a sexual. Se faltar uma delas a união está fadada ao insucesso. Comparemos essa situação a um copo cheio de água, ou seja, a alma de um está repleta pela afinidade com a do outro: ali não cabe nenhuma gota mais de água, ou seja, não há espaço para a intromissão de outro parceiro ou parceira. Se o copo não está cheio de água, há sempre o risco da intromissão de um terceiro elemento, o que desfará aquela união precária.

Por isso, nunca se deve unir a alguém sem a existência da tripla afinidade: é preferível aguardar-se que Deus encaminhe para nós a alma que nos completará satisfatoriamente a ficar tomando o tempo alheio e tomando o nosso próprio tempo sem chances de felicidade verdadeira.

Aprendamos que, no futuro, quando a humanidade terrena estiver vivendo a Nova Era, as uniões se basearão somente na tripla afinidade e não nos interesses egoísticos ou nos impulsos momentâneos.

Atualmente se veem muitas uniões se desfazerem, porque se embasaram nos interesses mesquinhos ou na procura da sexualidade sem Amor.

5.2 – DIVÓRCIO

O divórcio é tão natural quanto a união de parceiros, pois todos são livres para escolherem novos parceiros ou parceiras sempre que lhes pareça conveniente passar a conviver com outra pessoa, formando uma nova família.

Entretanto, como tudo passa pelo crivo da consciência, devemos verificar a motivação que nos induz a essa procura pela mudança: afinal, pode haver o simples propósito egoísta como pode haver uma intenção idealista. No primeiro caso, a consciência nos cobrará a falta como sempre denuncia todas as demais atitudes contrárias às Leis de Deus e, no segundo caso, ela nos aprovará a iniciativa, porque representará a procura de uma parceria mais harmônica, não para a vivência do “*egoísmo a dois*”, mas sim para a realização de obras embasadas no Amor Universal.

Continuar casado ou mudar de parceiro ou parceira é uma decisão individual, mas, se arranhamos a consciência com a intenção secreta do puro egoísmo, manifestado de variadas formas, encontraremos a consciência como juiz incorruptível a nos exigir recomposição.

Nada passa despercebido diante desse juiz interno, pois na consciência está escrita a Lei de Deus: ouçamo-la sempre e, quando tivermos falhado, procuremos recuperar-nos perante ela!

Jesus aparentemente desaconselhou o divórcio, mas, na verdade, estava apenas chamando a atenção para a seriedade dos compromissos assumidos, que não devem ser rompidos a não ser que haja uma razão que a consciência entenda como justa.

5.3 - NOVO CASAMENTO

Quando falamos em casamento queremos significar a união de dois seres humanos com o desejo de continuidade, não importando as formalidades legais.

Depois de divorciar-se, o ser encarnado deve procurar encontrar alguém que o complete nos três aspectos já mencionados: intelectual, espiritual e sexual.

A promiscuidade sexual é totalmente desaconselhável por motivos óbvios, sendo que, por outro lado, somente deve ser assumido novo compromisso quando temos certeza de que a escolha do novo parceiro ou nova parceira seja acertada, correta.

A precipitação na escolha tende a levar a novo fracasso.

A estabilidade emocional tem muito a ver, normalmente, com a escolha acertada da pessoa com quem iremos conviver.

Não importa se irão habitar sob um mesmo teto, mas repitamos a comparação: o coração de cada um dos dois deve estar repleto de Amor pelo outro, como se fosse um copo cheio de água, em que não cabe nenhuma gota a mais, pois, em caso contrário, a pessoa escolhida inicialmente pode, em dado momento, ser substituída por outra.

Isso faz com que não haja desconfiança nem ciúme.

Sem confiança um no outro não há como perdurar qualquer relacionamento a dois.

A escolha certa é a única garantia para a continuidade da união.

Não importam outros itens além dos três a que nos referimos acima, ou melhor, assim deveria acontecer sempre, mas, infelizmente, muitos levam em conta outros valores, como a riqueza e outros interesses puramente materiais.

5.4 - PROMISCUIDADE SEXUAL

Enganam-se aqueles que procuram a mera satisfação da sexualidade animal sem compromisso com a Ética Divina, pois, nesses casos, além de lesarem seu próprio psiquismo, infelicitam a vida alheia, atraindo a ação pedagógica da Lei de Causa e Efeito, que lhes cobrará o reajustamento, no futuro, sempre doloroso e sacrificial.

Pode parecer insignificante o fato de relacionar-se sexualmente com uma pessoa, mas representa a invasão no psiquismo alheio, que só se justifica quando atende aos requisitos do Amor, que a Lei Divina admite como válidos.

Em caso contrário, estaremos repetindo a impulsividade irracional dos animais, que ainda atuam sob o comando irresistível do instinto de procriação, enquanto que estamos vivenciando uma fase evolutiva muito mais adiantada, que ruma para a angelitude, daqui a muitos milênios.

A polaridade masculina-feminina emite energia específica, que atrai os seres da polaridade oposta, mas deve ser direcionada para finalidades cada vez mais elevadas, como a paternidade e a maternidade, que representam uma das mais importantes realizações dos seres terrenos.

Não importa se a paternidade ou maternidade que cada um exerce consta dos documentos terrenos, mas sim que esteja registrada no coração de cada um: assim é que Divaldo Pereira Franco e Nilson de Souza Pereira são pais de mais de seiscentos filhos, registrados como tal nos assentamentos do mundo espiritual.

Atualmente muitas pessoas estão praticando a promiscuidade sexual, o que lesa seus centros de força ligados à sexualidade e ao sentimento, sendo conveniente que procurem quem lhes preencha o coração com as três afinidades: espiritual, intelectual e sexual, para viverem de forma feliz e em paz, realizando, a partir daí, as obras do Amor Universal, que estende a felicidade ao maior número possível das criaturas que as cercam.

6 - AMOR UNIVERSAL

Neste estudo não temos falado de outra coisa que não seja o Amor Universal.

Quando Jesus nos aconselhou a Amar nossos semelhantes estava falando no Amor Universal, que engloba todos os seres da criação, desde o átomo ao arcanjo.

Não há diferença essencial entre um e outro, mas apenas de idade espiritual, pois um está iniciando sua trajetória evolutiva, enquanto o outro já percorreu grande parte da sua escalada infinita.

O coração deve expandir-se em direção a tudo e todos, vivendo e gerando a Felicidade e a Paz.

Que Deus, nosso Pai, e Jesus, nosso Divino Pastor, abençoem a todos nós!



FIM